



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

**PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA:
DIÁLOGOS ENTRE DIVERSIDADE, RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E
DANÇA-AFRO**

Ariana Souza Cavalheiro - FURG¹

Bolsista de pós-graduação pela agência financiadora FAPERGS/CAPES

Rodrigo Lemos Soares - FURG²

Bolsista de pós-graduação pela agência financiadora CAPES

Joanalira Corpes Magalhães – FURG³

Resumo:

Este trabalho consiste em uma análise dos livros que compõem os acervos complementares destinados aos/as professores/as, participantes do Pacto Nacional da Alfabetização pela Idade Certa (PNAIC), um programa do Ministério da Educação (MEC). Nosso objetivo de análise se dá na perspectiva pós-estruturalista dos estudos culturais, pois, entendemos estes materiais como artefatos culturais potentes para as discussões de diversidade, relações étnico-raciais e dança de matriz Africana. Após nossa análise, foi possível

¹Mestranda do Programa de pós-graduação em Educação PPGEDU/FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE. Bolsista de pós-graduação pela agência financiadora FAPERGS/CAPES. Coordenadora.arianacavalheiro@gmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação em ciências Química da vida e Saúde PPGEC/FURG. Integrante do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE. Bolsista de pós-graduação pela agência financiadora CAPES. guidodanca@hotmail.com

³ Doutora em Educação em Ciências, Professora Adjunta do Instituto de Educação, FURG. Integrante do Grupo de estudos Sexualidade e Escola - GESE. joanaliracm@yahoo.com.br



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

observar que na progressão dos anos, os livros passam a ser apresentados de maneira histórica. Elencando discussões sobre as culturas africanas, diversidade racial e cultural, assim como a diversidade física, diferença pessoal de cada indivíduo. Nossa intenção é discutir a partir desses materiais, as possibilidades do reconhecimento pessoal, e a constituição da identidade por parte das crianças, entendendo a potencialidade dessa discussão nos espaços educativos, na medida em que vivemos em uma sociedade multicultural, mas ainda instituída por preconceitos e desigualdade. Dessa forma, a tomada de consciência por parte dos profissionais da educação, sobre os valores socioculturais trazidos pelas educandos/as tem permitido a instituição um currículo capaz de recriar suas histórias.

Palavra-Chave: Dança Afro, Diversidade, Pacto Nacional pela Alfabetização, Relações étnico-raciais.

INTROUÇÃO:

Numa sociedade competitiva como a nossa, o ato de etiquetar o outro como diferente e inferior tem por função definir, por comparação, como superiores. (...) quando passamos a ideia à ação, isto é, quando não apenas dizemos que o outro é inferior, mas agimos como se de fato fosse, estamos discriminando as pessoas e grupos por conta de uma característica que atribuímos a eles. (PINSKY, 2001. p. 21)

Iniciamos este artigo com a epígrafe de PINSKY (2001), onde nos instiga a uma reflexão sobre nossas ações e atos discriminatórios ou intolerantes sobre o outro. Na medida em que lançamos nosso olhar com indiferença, lançamos também uma atitude de diferença ao outro, um ato de desigualdade o qual propomos discutir ao longo desta escrita. O presente artigo consiste em



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

uma análise de livros que compõem os acervos complementares destinados aos/as professores/as, participantes do Pacto Nacional da Alfabetização pela Idade Certa (PNAIC), um programa do Ministério da Educação (MEC). Tomamos como objetivo analisar estes livros na perspectiva pós-estruturalista dos estudos culturais, entendendo estes como artefatos culturais potentes para as discussões de diversidade, relações étnico-raciais e práticas de matriz Africana, como a dança.

Após nossa análise, foi possível observar que na progressão dos anos, os livros passam a ser apresentados de maneira histórica. Elencando discussões sobre as culturas africanas, diversidade racial e cultural, assim como a diversidade física biológica. Nossa intenção é possibilitar discussões a partir desses materiais, assim como apresentar artefatos que auxiliem as crianças no seu reconhecimento pessoal, e na construção de sua identidade, entendemos as potencialidades dessas discussões nos espaços educativos, na medida em que vivemos em uma sociedade multicultural.

A escola é um espaço o qual os sujeitos se constituem, um ambiente múltiplo de conhecimentos, religiões, crenças, culturas, gêneros, uma infinidade de características que nos diferenciam uns dos outros. “No entanto, quando a escola se exime desse papel, as diferenças passam a representar constante fonte de conflitos, contribuindo para o predomínio da cultura do preconceito sobre a cultura da diversidade” (SANTANA e OLIVEIRA, 2012. p. 73).

Nossa intenção em analisar as possibilidades que estes materiais permitem aos/as professores/as esta ligada ao fio que trama uma aprendizagem discriminatória aos negros, onde constantemente são



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

representados nos livros didáticos como inferiores. Assim entendemos que estes livros infantis permitem um contato maior com temáticas sobre diversidade e relações ético-raciais para o público infantil, onde os personagens negros aparecem como protagonistas de suas histórias, e sem representações estereotipadas e negativas.

Os materiais selecionados são apresentados aqui em nossa escrita como artefatos culturais, resultantes de uma construção cultural e moderna, os quais nos permitem possibilitar potentes discussões no espaço escolar, por meio de suas práticas pedagógicas.

[...] os artefatos culturais contêm pedagogias culturais que ensinam modos de ser e estar no mundo, construindo e (re) produzindo significados. Nesse sentido, podemos entender que nós, enquanto sujeitos de uma cultura, somos constituídos nela e por ela, e que os processos que constituem nossas identidades e subjetividades são tanto educacionais quanto culturais. (SILVA, 2012. p. 55).

As pedagogias culturais não limitam somente ao espaço escolar as suas práticas, “é possível ampliá-las para além do espaço escolar” (SILVA, 2012. p. 55). A partir dessas pedagogias, e desses artefatos que buscamos perceber o quanto as crianças e os/as professores/as são interpelados pelos discursos presentes nos materiais.

O PROGRAMA PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Instituído pela portaria nº 867 de quatro de julho de 2012, este programa é destinado à formação continuada de professore/as alfabetizadores/as, os quais atuam nas turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental. Esta formação configura-se em um curso presencial de dois anos para os professores/as alfabetizadores/as, baseado no programa Pró-Letramento⁴, cuja metodologia propõe estudos e atividades práticas. Este programa PNAIC, visa o desenvolvimento de ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização, para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças.

Neste viés é importante ressaltar que o professor/a têm a responsabilidade de fomentar e oportunizar o debate, de modo a dar visibilidade as diferentes infâncias e constituições que já se instalam em seus cotidianos. “São as diferentes infâncias que exibem, sem pudor, as dúvidas e emoções, para mobilizar as crenças mais profundas do mundo adulto, por vezes tão rigidamente estabelecidas” (MACEDO, 2013. p. 12).

Louro (2013) nos diz que:

Diferenças, distinções, desigualdade. A escola entende disso. Na verdade, a escola produz isso. Desde seus inícios, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva. Ela se incumbiu de separar os sujeitos – tornando aqueles que nela entravam distintos dos outros, os que a ela não tinham acesso. [...] Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas (p. 61).

⁴ O Programa pró-letramento é um programa de formação continuada de professor@s para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Faz-se necessário entendermos a diversidade como um construto de diferença, que vai além da característica biológica vista a olho nu. Portanto perceber essa diferença é algo que se constitui a partir do nascimento, até que a criança consiga perceber as suas diferenças. Ressaltamos que não enfatizamos o reconhecimento da diferença como uma categoria de poder ou distinção de discriminação ou preconceito. Mas sim como um auto-reconhecimento de suas características pessoais e atitudes que às diferenciem umas das outras em uma sociedade multicultural.

DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS LIVROS INFANTIS

A partir da implementação da Lei 10. 639/03, que instituiu o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, é possível considerar a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial nos espaços escolares. Acreditamos que a partir dessa Lei, será possível reformular as práticas de ensino referente às diversidades culturais, e as relações étnico-raciais, presentes no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva é importante ressaltar que a educação igualitária entre as crianças que se encontram em um mesmo ambiente escolar, serve não só para ir contra o racismo, mas também para conscientizar e identificar a multiculturalidade que se encontra nesse ambiente o qual elas fazem parte. Faz-se necessária, para que a singularidade de cada sujeito seja respeitada, assim como as diferenças sociais e econômicas. Segundo o MEC, em seu documento de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, ressaltam a importância de:

A) Assegurar a formação inicial e continuada aos professores e profissionais deste nível de ensino para a incorporação dos conteúdos da cultura Afro-brasileira e indígena e o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais. B) [...] aquisição de materiais didático-pedagógicos que respeitem, valorizem e promovam a diversidade a fim de subsidiar práticas pedagógicas adequadas a educação para as relações étnico-raciais. C) Abordar a temática étnico-racial como conteúdo multidisciplinar e interdisciplinar durante todo o ano letivo, buscando construir projetos pedagógicos que valorizem os saberes comunitários e a oralidade, como instrumentos construtores de processos de aprendizagem. (BRASIL, 2008. p. 51).

Assim, entendemos que o MEC, preocupa-se com a valorização da identidade e da cultura Afro-brasileira, assim como as práticas de matrizes Africanas, designando materiais que possam nortear e auxiliar professores/as nas práticas de ensino, tratando dos temas sobre diversidade, racismo, práticas discriminatórias, indiferença, desigualdade social, etc. É também através dos livros que as crianças, poderão identificar-se com sua história, suas características físicas e sua cultura. Desta forma é que buscamos por meio desta pesquisa, possibilitar estas discussões através dos livros, também discutir a necessidade de uma formação do professor/a, para que possam de forma interdisciplinar agregar as suas aulas e práticas com fundamento necessário identificando e corrigindo os estereótipos e a invisibilidade presentes nos materiais didáticos, assim como racismo, preconceito, discriminação contra negros/as, que integram a nossa cultura brasileira.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

A luz da Lei 10. 639/03, nos garante um aprendizado e um maior contato com a verdadeira história da escravidão e da cultura Africana, assim será possível reconhecer-se a partir dela. Em muitos livros infantis, ainda é possível encontrar personagens brancos como protagonistas, e os negros quando aparecem em papéis secundários, demonstram um estereótipo negativo, representando o mal/ruim/feio/triste. Segundo Gomes (2007):

do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis a olho nu. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder. Sendo assim, mesmo os aspectos tipicamente observáveis, que aprendemos a ver como diferentes desde o nosso nascimento, só passaram a ser percebidos dessa forma, porque nós, seres humanos e sujeitos sociais, no contexto da cultura, assim os nomeamos e identificamos.(p.17).

A partir dessa representação há uma invisibilidade da identidade negra nos livros infantis, gerando por parte destes fatos um racismo que foi e ainda é historicamente construído, na ausência da representação da mulher, mulher negra, negros, indígenas e quilombolas. Segundo Rosenberg (*apud in* MUNANGA, 2005. p. 21) “o homem branco adulto proveniente dos estratos médios e superiores da população é o representante da espécie mais frequente nas histórias, aquele que recebe um nome próprio, aquele que se reveste da condição de normal”. Como se fosse o homem branco representante de toda nação humana, sem assim ter ao mínimo o negro reconhecido com sua luta,



história e sua matriz. Ainda hoje se dissemina esse aprendizado cultural Europeu do homem branco.

LITERATURA INFANTIL E SUAS POSSIBILIDADES

As questões de diversidade cultural, etnia, história das matrizes africanas e relações étnico-raciais, vem ganhando espaço nas produções de artefatos destinados as infâncias. Apresentaremos aqui uma especial atenção aos livros infantis, os quais estão sendo produzidos com uma atenção maior na promoção das discussões contra o preconceito e a discriminação racial.

Neste entendimento apresentamos o autor (LARROSA 2000, p.57), ao destacar esta análise de livros infantis como um dispositivo pedagógico, considerando-o como “qualquer lugar no qual se aprende ou se modifica ou se transforma a experiência de si. Qualquer lugar no qual se aprendem ou se modificam as relações que o sujeito estabelece consigo mesmo”. Por ser um lugar de transformação e perpetuação de normas e valores sociais que objetivam auxiliar no desenvolvimento infantil cabe neste momento à escola integrar e possibilitar dentre outros temas, as relações étnico-raciais, diversidade e o lúdico.

Muitas histórias apresentam um viés pedagógico, que possibilita ao professor trabalhar conteúdos referentes ao currículo escolar como, por exemplo, assuntos referentes a ética, a saúde, a cultura, a moral e até mesmo a matemática. Entretanto, as histórias estão cada vez mais sendo abandonadas pelos professores, mesmo nos anos iniciais, as escolas estão perdendo características lúdicas, passando a optar apenas pelas histórias



contidas nos livros didáticos, os mesmos trabalhados o ano inteiro pelos professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS MATERIAIS:

Esta escrita trata-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo que dispõe-se a análise dos artefatos culturais que possibilitam inserir nas práticas pedagógicas dos/as professores/as discussões sobre as diversidades e as relações étnico-raciais, estabelecendo relações entre os livros e a realidade cultural das crianças negras. Assim analisamos primeiramente os 30 livros que compõem as seis caixas distribuídas aos/as professores/as dos Anos Iniciais da Educação Básica do Ensino Fundamental, totalizando 180 livros. Sendo duas caixas com 30 livros destinadas a cada ano, do 1º ou 3º ano. Na intenção de selecionar os livros, os quais possibilitassem as discussões das diversidades culturais e as relações étnico-raciais contemplamos 11 livros, onde apresentaremos as discussões apresentadas, assim como seus personagens e suas abordagens. Segundo Jovino (2006):

Na literatura infanto-juvenil contemporânea, muitas obras têm buscado uma representação não estereotipada do negro e da cultura negra com o intuito de contribuir com os seguintes temas: uma outra visão de África, uma ilustração de personagens negros que não difunda estereótipos negativos e não corrobore para o racismo, uma valorização dos traços e símbolos da cultura afro-brasileira, tais como as religiões de matrizes africanas, a capoeira, a dança e os mecanismos de resistência diante das discriminações (p. 233).



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Sem deixar de contemplar os Temas Transversais, encontramos no acervo materiais que oferecem aos/as professores/as uma dimensão formativa da educação, ou seja, um leque de opções pedagógicas.

Encontrar-se-ão, assim, nos referidos acervos, temas tão importantes como os das atitudes de solidariedade e cooperação, que se estimulam o desenvolvimento do compromisso cidadão como o coletivo; as questões as diferenças de diversas matrizes, seja retratando pessoas com deficiência auditiva, visual, cadeirantes, o convívio entre pessoas de gerações diferentes, os diferentes arranjos e modelos familiares, as diferenças étnico-raciais, questões de gênero, etc. [...] Enfim, todos esses temas são importantes e relevantes ao currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental porque ensejam ações educativas que podem nos conduzir a um trabalho pedagógico que extrapole os muros da escola, vinculando-a efetivamente à comunidade (BRASIL, 2012. p. 31).

Os livros logo apresentados compõe o Kit do acervo 1 e 2 do 1º ao 3º Ano do ensino fundamenta. Os onze livros foram selecionados por nós a partir da possibilidade de sua discussão sobre diversidade cultural e relações étnico-raciais. Assim como a representação dos personagens negros, suas características e história cultural da África. Os elementos que configuram a matriz Afro-brasileira e seus rituais. São eles:

Livro	Autor/a	Ilustração	Editora
Minha família é colorida	Georgina Martins	Maria Eugênia	SM editora
Maracatu	Sonia Rosa	Soninha Campos	Pallas



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Os feitiços do vizinho	Sonia Junqueira	Mariângela Haddad	Autêntica
O menino Nito	Sônia Rosa	Victor Tavares	Pallas
Bruna e a galinha d'Angola	Gercilga de Almeida	Valéria Saraiva	Pallas
O tabuleiro da Baiana	Sônia Rosa	Rosinha Campos	Pallas
Por que somos de cores diferentes	Carmem Gil	Luna Vicente	Moderna
Pretinho meu boneco querido	Maria Cristina Furtado	Ellen Pestili	Editora do Brasil
Canção dos povos Africanos	Fernando da Paixão	Sérgio Melo	Editora IMEPH
Histórias encantadas da África	Ingrid Bellinghausen	Ingrid Bellinghausen	RHJ Livros
O herói de Damião	Iza Lotito	Paulo Ito	Girafinha

Com base neste material selecionado, nos utilizamos de dois eixos, os quais nortearam nossa análise e possibilidade de discussão, sendo eles: Como estão representados os personagens negros nas histórias. E como é tratada a educação para a multiculturalidade. Entendendo que desde a publicação da Lei 10.639/03, os espaços educativos, assim como educadores/as, gestores/as, professores/as, estão sendo desafiados a incluir em seu currículo e em suas práticas pedagógicas uma nova leitura sobre a África, e a construção da história da humanidade africana. Assim “a literatura passou por um processo



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

de reformulação buscando distanciar-se da visão do negro como objeto, produto do estereotipo “feio”, “sujo”, “criminoso” ou “burro” (SOUZA e SODRÉ, 2012. p. 221).

No entanto, ressaltamos o quanto a escola se torna um espaço propício para a construção das relações étnico-raciais por meio de artefatos que possam contribuir para esse contato maior por parte das crianças. Apresentar estes personagens é oferecer a criança, uma possibilidade de igualdade e reconhecimento de si e de sua história. Proporcionar um encontro que faz parte da sua vida, onde os negros não sejam menosprezados e discriminados, na maneira como ainda aparecem nos livros didáticos, sempre acorrentados e/ou sendo açoitados por seus senhores.

Para Souza e Sodré (2012):

Os livros buscam uma representação não estereotipada dos Afro-brasileiros e de suas culturas e focalizam os seguintes temas: uma visão diferenciada sobre a África; uma ilustração de personagens Afro-brasileiros que não difunda estereótipos negativos e não corrobore o racismo; uma valorização dos traços e símbolos da cultura Afro-brasileira, tais como as religiões de matrizes africanas, a ancestralidade e a africanidade. Dessa maneira os afro-brasileiros protagonizam suas próprias histórias e, enquanto leitores tem a possibilidade de ver sua imagem refletida, fortalecendo suas construções identitárias (p. 237).

Na medida em que nos propomos a uma educação igualitária sem discriminação, nos propomos também a apresentar possibilidades que essas temáticas possam ser discutidas e trabalhadas com as crianças. Nos livros selecionados, os personagens negros, contam fatos do dia-a-dia, histórias de



antepassados, histórias culturais, contam sobre os acontecimentos e as brincadeiras de crianças. Demonstrando assim que negros e brancos podem e devem compartilhar de suas histórias e que essas também fazem parte da nossa cultura.

Assim nestes livros analisados encontramos a beleza e a multiplicidade da matriz africana, onde nos possibilitam desconstruir o pensamento negativo sobre as características étnico-raciais. Trata-se de mais uma possibilidade de representação do negro e de suas histórias, a representação do cabelo é algo que serve para muitas discriminações das crianças na escola. O cabelo e as outras representações características dos negros representam sinais históricos de valores instituídos em sua cultura. No entanto, os livros analisados contribuem para valorização dos personagens Afro-brasileiros, os quais muitas vezes aparecem como inferiorizados. Possibilitam as crianças a reconhecer-se em sua multiculturalidade, assim como respeitar as diferenças de cada um. Reforçamos o quanto se faz necessário oportunizar estes artefatos ao público infantil, na medida em que a Lei 10.639/03 vai se tornando parte do trabalho do/a professor/a, as práticas se renovam junto as possibilidades de interação com a cultura de matriz Africana, assim como as relações étnico-raciais.

Consideramos que o maior desafio deste momento seja reconstruir ou até mesmo refletir sobre essa identidade multicultural carregada de estereótipos, pertencente a uma sociedade que ainda hoje é desigual.

A ARTE DA DANÇA AFRO E A CULTURA AFRO-BRASILEIRA COMO PRÁTICA NOS ESPAÇOS EDUCATIVOS



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), a escola tende a contemplar em seu repertório a convivência de pessoas de diferentes origens étnico-raciais, assim como sua cultura, sua religiosidade e sua classe social, dessa forma a proposta da escrita, visa abordar a dança como recurso pedagógico para as aulas. Neste aspecto não optamos por recuperar a história da dança, por entender que já existem trabalhos com este propósito, além disso, porque, não existe – a – história, mas sim muitas e diferentes.

Desse modo, a dança afro, filha da oralidade, assume diferentes caracteres, bem como as práticas religiosas desse povo ao chegar no Brasil demarcando, em termos, o que chamamos de diversidade cultural, o que configura este, como um país “multirracial” (FAVERO, 2010), também possibilita-o ser visto como um campo de estudos sobre a temática acerca das multiplicidades comportamentais, auxiliando na formação da multiculturalidade. Ao longo da história da humanidade foram muitas e diferentes as razões pelas quais se dançou e desenvolveu pedagogias sobre os ensinamentos das diferentes manifestações culturais. Segundo Chaves (2011) resgatando o histórico da dança nas regiões ocidentais,

após o grande florescimento da arte grega, a dança e outras artes como a poesia e a filosofia, sofrem uma degradação com a expansão e domínio romano. Condenada pelo cristianismo, a partir do século IV, é marginalizada socialmente. Mas tão forte é a tradição popular que, sob a forma de rondas que acompanhavam os salmos, a dança fez parte dos rituais litúrgicos até o século XII (p.01).



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Contextualizar a dança implica em considerar as especificidades centradas nas práticas corporais e nas construções artísticas ao longo dos tempos. Assim, compreender as histórias da dança afro e de seus povos ao descrever seus múltiplos olhares possibilitará, talvez, traçar as relações entre as diversas razões pelas quais as pessoas dançaram e dançam (BRASIL, 1998). Acreditamos na importância de recuperar histórias dançadas que auxiliem na configuração de marcas culturais dos/as educandos/as para que possamos desenvolver com estes suas políticas de identidade, para que se percebam, enquanto sujeitos ativos na produção de nossa cultura. Saraiva Kunz *et al.* (1998) corroboram o nosso entendimento de que, através da dança, se procede ao resgate/produção da cultura, sendo esse o objeto da Educação:

[a dança] possibilita a compreensão/apresentação das práticas culturais de movimento dos povos, tendo em vista uma forma de autoafirmação de quem fomos e do que somos; ela proporciona o encontro do homem com a sua história, seu presente, passado e futuro e através dela o homem resgata o sentido e atribui novos sentidos à sua vida (p.19).

Tornar a dança-afro um problema, é fruto de nossos olhares as questões que envolvem esse material cultural como mais um componente curricular a ser trabalhado nas diversas áreas do conhecimento que abrangem os currículos da educação básica. Além disso, vemos a possibilidade de contribuições de uma história trazida pelos/as negros/as, atribuindo a essas manifestações um lugar de destaque na constituição da educação e especificamente da dança brasileira. Abordar esses pontos na escola implica em relacioná-los ao fenômeno da diáspora africana no correr dos séculos, analisando o fenômeno



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

artístico a partir da ideia de manifestação cultural, sem operar com seleções ou recortes na história apresentada pela cultura africana.

O movimento negro, ao longo dos anos, reivindica revisão do currículo escolar nos diversos níveis de ensino. Essa reivindicação tornou-se lei e foi delineada para a Educação das Relações Raciais e para o Ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana. No Brasil, de modo geral, quando se fala de dança afro designam-se práticas trazidas pelos escravos africanos, reelaboradas e transformadas na América Portuguesa, registros mais antigos falam de dança nas procissões e danças promovidas por irmandade de negros na forma de cortejos que acompanhavam reis africanos eleitos no interior das irmandades negras católicas. Nesse percurso, a cultura africana trazida pelos escravos apresenta padrões religiosos cristão da cultura do colonizador e revelam o papel importante do negro e de suas tradições religiosas. Dessa forma, atentamos a uma tomada de consciência por parte dos profissionais da educação, sobre os valores socioculturais trazidos pelas educandos/as, intuindo uma possibilidade de instituição de um currículo capaz de recriar suas histórias, incorporando-as ao saber acadêmico que interaja com a formação de cidadãos conscientes e capazes de enfrentar as desigualdades, romper as armadilhas dos preconceitos, garantindo o espaço participativo e a conquista de direitos no combate às exclusões que vá ao encontro da multiculturalidade.

Além disso, pode-se inter-relacionar a dança com as demais atividades e conteúdos curriculares da escola no intuito de gerar uma reflexão do movimento afro e sua importância social para a história não só do Brasil como do Mundo. Sobre o assunto, Oliveira (2005) expõe que,



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

ao assistir algumas aulas de Educação Física nas escolas da rede pública, percebe-se que muitas utilizam, reduzem os seus conteúdos ao desporto e atividades recreativas para trabalharem as valências físicas e a integração dos alunos do segundo segmento do ensino fundamental, marginalizando outros conteúdos, como, a dança (pág. 24).

De acordo com o que foi anteriormente desenvolvido, Nóbrega (apud OLIVEIRA, 2005) coloca que “entre todas as modalidades de dança, a afro-brasileira tem ritmos, instrumentos, movimentos e símbolos próprios. A força dos seus movimentos é transmitida por três canais energéticos: a cabeça, o tronco e os pés”. Oliveira denota, ainda, que “os toques de instrumentos, os movimentos e até mesmo os trajes usados nos rituais oriundos da África, são associados à macumba ou coisa do mal”.

Segundo Masus (apud OLIVEIRA, 2005) “Os fatos relacionados aos movimentos, atitudes e hábitos do homem tem de ser entendidos no contexto em que ocorrem. [...] As técnicas corporais são, portanto características de determinados grupos sociais e são transmitidos através da educação, da imitação, da convivência, da tradição”. De acordo com a Professora Nelma Barbosa (apud Daniel Amaro, 2008):

A escola, portanto, deve entender e receber a realidade local (incluindo a vida dos estudantes) como possibilidade de espaço de formação, aproveitando referências múltiplas, estimulando a vontade de saber mais, a identidade e a autonomia. Nesse caminho, o ato da repetição dará lugar ao ato da criação e re-criação de novos territórios para o conhecimento e ação do sujeito. O aprofundamento em uma ou mais linguagens artísticas pela ótica dessas expressões fará com que o arte-



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

educando realize, questione, aprecie, debata, elabore e colabore com sua realidade (pag.01).

Ainda, considera o diálogo como principal fonte para uma aula participativa e até criativa. A pergunta do professor estimula a participação, provoca maior disponibilidade de participação na aula. Para Oliveira (2005),

a dança afro-brasileira, como conteúdo das aulas de EFE, pode contribuir para este resgate. Os alunos devem conhecer espaços onde possam vivenciar e trocar experiências com outros grupos de crianças que trabalhem em comunidades [...]. Assim, a EFE, estará apresentando ao aluno outras possibilidades de expressão, para que possa compreender as origens e influências que conformam a sua identidade cultural (pág.25).

Ao articularmos as danças-afro com as histórias sobre diferentes infâncias, literaturas e práticas pedagógicas poderemos promover uma educação crítica que estimule nos sujeitos da escola, outras visões, a partir do conhecimento de múltiplas culturas e formas de viver no mundo, respeitando as origens de cada povo. Aliar a dança ao currículo das infâncias implica pensarmos em suas bases pós-críticas, por sua abrangência multicultural e reivindicatória dos diferentes grupos sociais. Para além, dos pressupostos envolvidos na educação das infâncias propostos pelos livros, nosso entendimento sugere que a cultura popular seja valorizada, não uma em detrimento da outra, mas que todas estejam imbricadas no processo educacional.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

O presente artigo aborda o tema das relações étnico-raciais e a literatura infantil para a infância, ou seja, as crianças que encontra-se nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Onde buscamos dialogar sobre as relações de discriminação com as crianças negras através dos livros infantis que o programa PNAIC, disponibilizou para as professoras.

Na intenção de apresentarmos as possibilidades que os livros oportunizam para trabalhar a partir da Lei 10.639/03, e sua obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar da Educação Básica. A pesquisa aqui apresentada, é resultado parcial de dissertação. Em decorrência, apresentamos apenas as análises iniciais dos artefatos. No entanto nossa proposta foi apresentar a possibilidade de trazer para sala de aula a discussão sobre os temas diversidade, relações étnico-raciais e danças de Matriz africana.

Com base no Programa Pacto Pela Alfabetização na Idade Certa é possível perceber a importância que o programa traz frente a estas discussões e também nos permite perceber a maneira com a qual vai sendo apresentada aos/as professores/as tais possibilidades de aproximações com estes debates.

Algumas das culturas africanas trazidas pelos escravos apresentam padrões religiosos do cristianismo, da cultura do colonizador. Ainda assim, revelam o papel importante do negro e de suas tradições religiosas. Dessa forma, a tomada de consciência por parte dos profissionais da educação, sobre os valores socioculturais trazidos pelas educandos/as tem permitido a instituição de um currículo capaz de recriar suas histórias, incorporando-as ao saber acadêmico que interage com a formação de cidadãos conscientes e



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

capazes de enfrentar as desigualdades, romper as armadilhas dos preconceitos, garantindo o espaço participativo e a conquista de direitos no combate às exclusões que vá ao encontro da multiculturalidade. A dança, como aporte metodológico, mostra-se como um aparelho inovador, assentando-se no espaço escolar, ressignificada, quando trabalhada no contexto da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, L. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G.(coord.). **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 11-30.

_____. A diferença corporal na literatura: um convite a "segundas leituras". In: SILVA, S.; VIZIM, M. (org.). **Educação Especial**: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

AMARO, D. Blog da Cia. **De Dança Afro Daniel Amaro, da cidade de Pelotas – RS**. Disponível em: <http://ciadanielamaro.blogspot.com>

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Acessado em: 9 janeiro 2013. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>

_____. **Lei nº 10639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10639.htm

_____. **Ministério da Educação**. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Etnicorraciais e para o ensino de história e cultura afro-



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

brasileira e africana. Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/cne/>>

_____. **Ministério da Educação.** Grupo de Trabalho Interministerial. Contribuições para a Implementação da Lei 10639/2003: Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana – Lei 10639/2003. Brasília, 2008. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/contribuicoes.pdf>>

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHAVES, E. **A dança nas escolas públicas de minas gerais: um estudo historiográfico de 1927 a 1937.** 2011. Disponível em:
<http://www.ichs.ufop.br/conifes/anais/EDU/edu1706.htm>> Acessado em:
30/06/2014.

COSTA, A. Lei 10.639/03. Cotidiano escolar e literaturas de matrizes africanas: da ação afirmativa ao ritual de passagem. In: COSTA, A. *et alii.* **Literaturas africanas e afro-brasileiras na prática pedagógica.** Belo Horizonte; Autêntica, 2008.

EHRENBERG, M. C. **A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física escolar: aproximações entre formação e atuação profissional. Dissertação (Mestrado)** - Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.

ESPLENDOR, E. V. S., BRAGA, E. R. M. **Condutas Pedagógicas sobre a questão de gênero na escola, 2009.** Acessado em 23/05/2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2274-8.pdf>

FAVERO, I. A Religião e as religiões africanas no Brasil. Texto utilizado no curso Presença Africano nas Matrizes Culturais Brasileiras, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Santos, através do site:
https://www.egov.santos.sp.gov.br/ead/cursos/aplic/index.php?cod_curso=7>
Acesso em 22/08/2011.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

_____, IRELAND. T. D. (Org.). **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO; MEC; ANPED, 2007. 480 p. (Coleção Educação para todos).

GOMES, N. L. **Indagações sobre currículo**: diversidade e currículo / Nilma Lino Gomes; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Acessado 04/11/2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>.

JOVINO, I. Literatura Infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, F.; LIMA. M.N. (org.). **Literatura Afro-brasileira**. Salvador: Centro de estudos afro-orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

KUNZ, M. do C. S. *et al.* **Improvisação & Dança**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2000..

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MACEDO, L. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Lino de Macedo, Ana Lúcia Sículo Petty e Norimar Christe Passos – Porto Alegre: Artmed, 2005.

MADUREIRA. A. F. A.; BRANCO. A. M. C. U. A. As raízes histórico-culturais e afetivas do preconceito e a construção de uma cultura democrática na escola. In: **Diversidade e cultura da paz na escola: contribuições da perspectiva sociocultural**/ Angela Maria Cristina Uchoa de Abreu Branco, Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira, (org.). – Porto Alegre: Mediação, 2012.

MARQUES, I. A. **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada / Kabengele Munanga, organizador. – [Brasília]: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

OLIVEIRA, G. A dança afro-brasileira como conteúdo da educação física escolar na construção da identidade racial dos alunos afrodescendentes do ensino fundamental. In: **ANAIS do IX ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. 2005. p. 22-26. EdUFF. Niterói – RJ.

OLIVEIRA, P. S. O lúdico na vida cotidiana, In: Bruhns, Heloisa Turini (org.) **Introdução aos Estudos do Lazer**. Campinas, Editora da Unicamp, 1997.

PACHECO, A. J. P. **A Dança na Educação Física**: uma revisão da literatura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 21, n. 1, setembro/ 99, p. 117-124.

PEREIRA, M. L. **Dança e Educação Física no Brasil**: questões polêmicas, 2006.

PINSKY, J. Preconceito na escola? Que bobagem. In: ____ (Org.) **12 Faces do preconceito**. São Paulo: Contexto, 2001. P. 7-9.

_____. Serviço de negro. In: PINSKY, J. (Org.) **12 Faces do preconceito**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 21-25.

SANTANA, A.C., OLIVEIRA, M.C.S.L. A ética da diferença: vozes e silêncio na formação de professores. In: **Diversidade e cultura da paz na escola**: contribuições da perspectiva sociocultural/ Angela Maria Cristina Uchoa de Abreu Branco, Maria Cláudia Santos Lopes de Oliveira (org.). – Porto Alegre: Mediação, 2012.

SILVA, B.O. Artefatos Culturais na educação: aproximando, desnaturalizando e construindo entendimentos acerca das temáticas de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. In: **Gênero e diversidade na escola**: saberes em diálogo na educação a distância/ Paula Regina Costa



II SEMINÁRIO INTERNACIONAL
IMAGENS DA JUSTIÇA, CURRÍCULO
E EDUCAÇÃO JURÍDICA

Ribeiro, Suzana da conceição de Barros, Ana Luiza Chaffe Costa (org.) – Rio Grande, RS: FURG, 2012.

SOUZA. A.; SODRÉ. P. Literatura Infanto-juvenil e relações étnico-raciais no Ensino Fundamental. In: **Didática Crítica Intercultural: aproximações**/ Vera Maria Candau (Orga). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.